

## CONHECENDO A EXTENSÃO

### ESTUDANTES APRESENTAM RESULTADO DE PROJETO EM CONGRESSO

Três bolsistas de extensão representaram a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) na 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da

da professora, as orientações para adequá-lo de forma mais clara”, ressalta.

#### O projeto

A ação extensionista “Oficina de escrita e reescrita de textos para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental” tem como objetivo atender crianças com histórico de atraso escolar e desenvolver, junto a elas, atividades de produção de textos. A iniciativa conta com a parceria da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, responsável pelo encaminhamento dos alunos.

De acordo com a coordenadora do projeto, Suzana Vargas, a ação visa a desenvolver as capacidades de leitura e escrita dos estudantes, através do estudo de diversos gêneros textuais. “Nossa preocupação é fazer com que a criança leia suas produções textuais e veja, com a bolsista, o que é que ficou bom e o que precisa ser melhorado”.

Além da produção de textos, os alunos também são estimulados a desenvolver o gosto pela leitura. “Dentro desse projeto nós temos outra ação chamada ‘Livro vai, história vem’, no qual as crianças semanalmente levam livros de literatura infantil para lerem em casa”, conta.

Devido aos resultados positivos alcançados pela ação extensionista, Suzana pretende divulgar o trabalho para os professores da rede pública. “Estamos organizando as atividades desenvolvidas com as crianças em uma coleção que privilegia o ensino da língua por meio do trabalho com os diferentes gêneros textuais”. O projeto, criado em 2007, atende cerca de 30 crianças. Os encontros são realizados duas vezes por semana no Laboratório de Alfabetização.



Professora Suzana Vargas e as bolsistas do projeto durante o SPBC em Natal

Ciência (SBPC), realizada entre os dias 25 e 30 de julho, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As universitárias Aida do Amaral, Andreza Fernandes e Josiane Coimbra apresentaram no

evento resultados do projeto de extensão “Oficina de escrita e reescrita de textos para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental”, no qual são coordenadas pela professora da Faculdade de Educação (Faced), Suzana Vargas.

O trabalho, em forma de pôster, discute a contribuição dos ‘bilhetes orientadores’, elaborados pelas bolsistas, no processo de reescrita de textos pelas crianças atendidas no Laboratório de Alfabetização da Faced, onde passam por reforço escolar visando à produção de textos. As estudantes concluíram que os ‘bilhetes orientadores’, aplicados aos alunos, interferem de forma positiva no processo de escrita e reescrita. “O resultado foi que, através do bilhete que nós escrevemos, a criança consegue reelaborar o seu texto, preocupada com a construção do sentido, atenta para a adequação ao gênero e não apenas consertando erros ortográficos” explica Aida.

De acordo com Andreza, que também é bolsista do projeto, as crianças chegam ao Laboratório de Alfabetização com pouca confiança para produzir textos. Ela afirma que os alunos aceitam melhor a correção por bilhetes, tendo em vista que essa estratégia possibilita o estabelecimento de um diálogo entre a professora, a criança e seu texto. “Acreditamos que o bilhete pode auxiliar o aluno, sem fazer com que ele se sinta incapaz de reescrever o texto. Ele vê, no bilhete



A professora Suzana Vargas pretende divulgar o projeto para professores do ensino público

## EDITORIAL

Na edição de setembro, o “Estendendo a Extensão” traz uma entrevista com o pró-reitor de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), professor Romário Geraldo. Ele comenta as ações extensionistas realizadas pela UFJF e aponta as medidas que precisam ser adotadas. O informativo ainda traz os detalhes sobre

o projeto da área de educação, que teve seu resultado exposto em congresso, apresenta o novo programa de extensão, o “Primeiro Tempo”, e mostra o trabalho desenvolvido pelos dois projetos contemplados neste ano com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

### PRÓ-REITOR APONTA OS PRÓXIMOS PASSOS DA EXTENSÃO NA UFJF

Atualmente, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) realiza 236 projetos de extensão. Esses projetos são geridos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), que regula e apoia programas, projetos, eventos e demais atividades que atendem às demandas da comunidade interna e externa da Universidade.



Para Romário, a extensão deve captar cada vez mais recursos através dos órgãos de fomento.

de valorização do ensino, da pós-graduação e da pesquisa”, declara. O professor ainda destaca o compromisso social das atividades: “Temos responsabilidades com a sociedade que está, cada vez mais, cobrando da universidade produtos e serviços ao seu benefício”.

#### Planos para o futuro

Para os próximos quatro anos, a pró-reitoria pretende aumentar o número de ações e estimular projetos em áreas temáticas, como tecnologia e meio ambiente, motivando os professores a se inscreverem. “Ainda são poucos os projetos de extensão inscritos nos editais para captação de recursos através de órgãos de fomento”, afirma. O professor atribui esse cenário à burocracia dos editais. “Para melhorar a relação entre a pró-reitoria e os professores e, conseqüentemente, participarmos de mais projetos, temos que qualificar o servidor da pró-reitoria para que ele possa dar o suporte técnico e pedagógico nas dificuldades que os docentes possam encontrar”.

De acordo com Romário Geraldo, o maior desafio enfrentado pela Proexc é, juntamente com a coordenação nacional dos pró-reitores de extensão, rever

Segundo o pró-reitor de extensão, professor Romário Geraldo, o balanço das ações extensionistas, realizadas nos últimos quatro anos, foi positivo. “A Proexc se consolidou dentro de um patamar idêntico ao

o plano nacional e os conceitos para que a extensão venha, de fato, estabelecer indicadores que possam gerar recursos financeiros próprios para a universidade. “A pró-reitoria deve buscar reconhecimento de órgãos, como o Ministério da Educação (MEC), além de promover uma avaliação das ações executadas”, afirma.

#### Física no cotidiano

O principal propósito da extensão é criar uma ponte entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Além disso, os projetos possibilitam aos alunos praticarem o que aprenderam em sala de aula e trocarem informações com a população. É o que acontece no projeto “Laboratório de Ensino de Física”, coordenado pelo professor José Roberto Tagliati. A ação envolve atividades em laboratório e em outros ambientes, como museus e o centro de ciências da UFJF.



Alunos de escolas públicas numa aula prática no laboratório de física.

Segundo Tagliati, o projeto tem o objetivo de comprovar que a ciência não consta apenas de fórmulas e cálculos, mas também de demonstrações de fenômenos do cotidiano. “Os alunos se surpreendem quando comprovam os eventos naturais a que eles assistem no dia-a-dia e percebem que a física não é apenas o que eles veem na teoria. Eles passam a enxergar a física com outros olhos.”, diz o professor.

As visitas devem ser agendadas pelo telefone (32) 3229-7606 ou pelo e-mail [centrodeciencias@ufjf.edu.br](mailto:centrodeciencias@ufjf.edu.br). Podem participar professores de Ciências de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e de Física do Ensino Médio, além de estudantes de escolas públicas.

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão e Cultura: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretor de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação: Aline Cristina, Aline Muguet e Lo-Huama Marques. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Revisão Textual: Martha Lohse. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Setembro de 2010.

## UFJF EM FOCO

### FAEFID OFERECE PRÁTICAS ESPORTIVAS PARA A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) conta com um novo programa de extensão voltado para a comunidade universitária e seus familiares: o “Primeiro Tempo”, coordenado pelas professoras Edna Ribeiro Martin e Maria Lúcia Polisseni, ambas da Faculdade de Educação Física e Desportos (Faefid).

Um dos objetivos da iniciativa é oferecer, aos alunos, professores, técnicos administrativos e seus familiares, a prática de atividades físicas, de esporte e de lazer, na Faefid. O programa “Primeiro Tempo” envolve diversos projetos de extensão da faculdade, englobando práticas esportivas tais como tênis, voleibol, futsal, basquetebol, peteca, atletismo, natação, pilates, yoga e ginástica em geral. Haverá turmas em horários variados para que os interessados possam conciliar as atividades físicas com o seu cotidiano. Todas as ações contam com a instrução de estudantes da Faefid. Ao todo, o programa trabalhará com 15 bolsistas.

#### Análise da demanda

Para saber quais atividades seriam as mais requisitadas, entre novembro e dezembro de 2009, foi realizada uma pesquisa



com a comunidade da UFJF. Com isso, foi elaborado um mapeamento das demandas e das necessidades de cada um. A vice-coordenadora do programa, Maria Lúcia Polisseni, explica

como a pesquisa ajudou a estruturar o programa: “Nós vamos planejar as ações e a distribuição dessas atividades de acordo com a procura, e, naturalmente, as pessoas vão se inscrever nos projetos escolhidos. Então, para cada projeto, terá um número de vagas a serem oferecidas dependendo do espaço e da disponibilidade de horários”. A pesquisa também foi relevante para os estudantes de graduação envolvidos, pois, segundo a coordenadora do programa, Edna Martin, “essa é uma forma de integração importante entre pesquisa e extensão e esse programa será mais uma oportunidade de aprendizado para os alunos”.

Além dos universitários, professores e técnicos administrativos, os familiares também serão contemplados. “Quando pensamos no sujeito social da nossa universidade, pensamos também no conjunto, nele todo. Então o programa atende também os filhos, mari-

dos, esposas da nossa família universitária”, declara Edna. Devido a isso, turmas infantis também serão disponibilizadas. “Para as crianças, nós temos, como exemplo, a ginástica rítmica para as meninas e o futsal para os meninos”, anuncia a coordenadora.

#### Nova infraestrutura

A professora ainda comenta outro propósito do programa. “Queremos ampliar a dimensão participativa, ou seja, democratizar os novos espaços da Faefid com toda a comunidade”. O “Primeiro Tempo” visa a facilitar o acesso daqueles que desejam usar o espaço da infraestrutura da Faefid para atividades de lazer e esporte. Para isso, o interessado deve estar inserido em algum dos projetos do programa. “Dessa forma, grupos, entidades, a sociedade em geral, podem desfrutar do novo ambiente da Faefid da melhor forma possível e participar mais das atividades de extensão oferecidas pela faculdade”, garante a vice-coordenadora Maria Lúcia.

Segundo ela, devido à nova estrutura da Faefid,

inaugurada em junho, a ideia de congregar diversos projetos de extensão ganhou um novo impulso. “Nós já vínhamos com uma demanda muito grande. E, agora, com mais quadras, novas instalações esportivas, mais espaço, vamos ter condição de ampliar esse atendimento. Esse é o foco que queremos dar na comunidade universitária”.

Os interessados em participar do Programa “Primeiro Tempo” devem procurar a Central de Atendimento da Faefid a partir do dia 1º de setembro para se inscreverem nas atividades. A iniciativa conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da de Recursos Humanos (PRORH).

Divulgação/UFJF



Para a coordenadora do programa, professora Edna Martin, o “Primeiro Tempo” é uma forma de integração importante entre pesquisa e extensão.



A nova piscina da Faefid é uma das instalações que estará a disposição da comunidade acadêmica

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### FAPEMIG APROVA FINANCIAMENTO DE DOIS PROJETOS DA UFJF

Dois projetos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foram aprovados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e receberão cerca de R\$ 108 mil em incentivo a suas atividades extensionistas. O edital “Extensão em Interface com a Pesquisa 2010” tem como objetivo financiar projetos de extensão baseados na pesquisa científica com aplicação sobre os problemas sociais.

Neste ano, o edital recebeu 274 propostas, das quais 56 foram contratadas, somando cerca de R\$ 2 milhões em recursos. Os dois projetos aprovados pela UFJF foram: “Disseminação de práticas de prevenção ao uso de drogas e violência doméstica na assistência municipal”, coordenado pelo professor Telmo Ronzani, do curso de Psicologia; e “A formação, o trabalho dos docentes que atuam no Ensino Fundamental e a avaliação sistêmica das escolas mineiras”, sob coordenação da professora Maria Calderano, da Faculdade de Educação.

#### Prevenção ao álcool e a outras drogas

O projeto, coordenado por Ronzani, é desenvolvido desde 2003. Inicialmente, a atividade, que conta com uma equipe de 12 pessoas, entre professores e alunos, investigou os aspectos relacionados à prevenção ao álcool e a outras drogas em Juiz de Fora. E, em 2009, foi incluído na proposta um trabalho de prevenção à violência doméstica.

A notícia da aprovação foi recebida com entusiasmo pelo professor. Contemplado com R\$ 48.727, o projeto terá a possibilidade de “aprimorar o trabalho desenvolvi-

do e melhorar o atendimento, a partir desses novos recursos”, garante Ronzani. O trabalho consiste na capacitação de profissionais das redes de saúde dos municípios conveniados. Segundo a mestranda Daniela Mota, integrante da pesquisa há cinco anos, já foram capacitados mais de 600 profissionais ao longo desse período. “Esse projeto é importante, pois vem suprir uma deficiência do sistema público em relação a ações de prevenção e combate ao uso de álcool e de outras drogas”, diz Daniela.

Além da etapa de capacitação, o projeto também realiza reuniões em municípios conveniados. Além de Juiz de Fora, já foram capacitadas equipes de saúde de cidades como Ewbank da Câmara, Guarani, Lima Duarte, Rio Novo, Rio Pomba, Santos Dumont e São João Nepomuceno. Neste ano, a área de atuação se expandiu para fora de Minas Gerais, a partir da parceria com a cidade de Três Rios (RJ).

#### Formação dos professores

A professora Maria Calderano pesquisa, há dez anos, a relação entre o campo de formação e de trabalho dos professores. Seu projeto foi contemplado com incentivo de R\$ 59.710. Segundo ela, a ideia surgiu a partir de uma pesquisa realizada por várias universidades mineiras, entre elas, a UFJF, durante o ano de 2009. “Fomos a campo conversar com professores do quinto ano das escolas públicas mineiras para saber o que esses profissionais pensam sobre sua formação e a avaliação sistêmica realizada pelo MEC”. A escolha pelas escolas pesquisadas ocorreu em função do desempenho de cada uma delas na avaliação de rendimento escolar “Prova Brasil”, realizada pelo governo federal. Na análise, foram usados métodos qualitativos e quantitativos, além da realização de entrevistas e de observação direta.

Segundo a educadora, esse índice gera baixa autoestima nos professores de escolas com piores resultados e nem sempre reflete a realidade daquele estabelecimento de ensino. “Concluimos que não existe relação direta entre a qualidade de formação do docente e o índice alcançado pela escola”, diz a pesquisadora. Para ela, fatores como as condições materiais dos colégios, além da rotatividade dos professores interferiram no desempenho das instituições. Com a aprovação pela Fapemig, a ideia da professora é que o projeto analise as escolas de Juiz de Fora, adotando os mesmos procedimentos usados na pesquisa desenvolvida em 2009.



Para a educadora, o desempenho alcançado pelas escolas na avaliação Prova Brasil não possui relação direta com a qualidade da formação do professor

Arquivo



Projeto coordenado pelo professor Telmo já teve ações realizadas em municípios de Minas Gerais e do Rio de Janeiro